

Ministro louva união entre previdência e saúde para atender camadas mais pobres

Brasília — É a primeira vez no país que dois ministros se unem, na defesa de um sistema de saúde vigoroso para atender as camadas desfavorecidas, afirmou ontem o Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares. Lembra que a integração do seu Ministério com o da Saúde é uma diretriz do Presidente da República.

Ao discursar ontem na 7ª Conferência Nacional de Saúde, ele advertiu os 500 participantes de que "não se pode sugar da previdência social o que ela não tem para dar". Observou que seus recursos "não são públicos, mas oriundos do bolso do trabalhador e do empresário brasileiro".

CAIXA RICA

Insistiu em seu propósito permanente de integração definitiva com o Ministério da Saúde, reclamando de que "todo o mundo pensa que o Ministério da Previdência está nadando em dinheiro e que o Ministro é apenas o caixa".

Exemplificou com o caso de um secretário de Justiça, que lhe veio pedir recursos para um gabinete odontológico nas dependências de um presídio e informou que 60% dos recursos da previdência "nem chegam a entrar nos cofres do Ministério". Ele advertiu ainda os secretários de Saúde estaduais:

"Ninguém está querendo ficar com as verbas da previdência, assim como ninguém está querendo mandar nos Estados. O que queremos é coordenar".

Ele acusou os serviços públicos de atenção à saúde de funcionarem com um nível de 60% de ociosidade. E sobre a realidade assistencial do país disse que a mortalidade infantil nas Capitais situa-se em torno de 85 por mil menores de um ano, com valores extremos bastante distantes. Afirmou ainda que a cobertura por ações de imunizações está na ordem de aproximadamente 47% dos menores de um ano; e estimou que 30 mil médicos recém-formados trabalham hoje em condições de subemprego.

Considerando o crescimento dos gastos com saúde um resultado da incorporação de novas técnicas de diagnóstico e tratamento, observou que a introdução de tecnologia médica sofisticada nos países ocidentais industrializados não tem sido acompanhada de melhoria significativa nos níveis de saúde da população.

Exemplificou dizendo que os Estados Unidos, em 1965, dispenderam 5,9% do seu PND com Saúde e em 1979 essas despesas chegaram a 9,1%; que a Suécia gastou 9,5% em 1974 e em 1978 atingiu 11,3%; que a França duplicou seus gastos em apenas seis anos; e que a República Federal da Alemanha elevou seus gastos com saúde a 12,8% do seu PND. Em nenhum desses países, segundo o Ministro, houve significativa melhoria nos níveis de saúde.

Sobre a situação dos serviços estaduais e municipais de saúde ele enumerou os seguintes diagnósticos: deficiências de recursos materiais, principalmente em medicamentos; equipamentos inexistentes ou em vias de obsolescência; unidades físicas demandando reparos; recursos humanos insuficientes; e ausência de política de pessoal que assegure remuneração adequada e justa. Para ele a recuperação dos serviços do setor público é cada vez mais inadiável.